

ESCOLA SECUNDÁRIA DE EMÍDIO NAVARRO - ALMADA

REFLEXÃO SOBRE O 10º ANO

Como é sabido de todos, o ensino em Portugal tem-se degradado, ano após ano. Este ano lectivo, 2004/2005, é seguramente o pior ano que eu leccionei, em cerca de 30 anos de ensino. Os alunos chegam-nos ao 10º ano com todas as deficiências que se possam imaginar. Leccionar o 10º, o 11º ou o 12º anos não é, contudo, a mesma coisa. Quem não lecciona 10º ano há bastante tempo tem, frequentemente, dificuldade em compreender, em toda a extensão, todas as queixas dos professores do 10º ano. Na verdade, no 10º ano é feita uma grande triagem dos alunos que entram, passando os 'menos maus' das turmas.

A turma do 10º E de Electrotecnia/Electrónica é de facto o retrato daquilo que não devia acontecer no ensino, neste país ou em qualquer outro. As deficiências são inúmeras, nomeadamente:

1. Falta de pré-requisitos mínimos a Matemática (não sabem resolver equações simples, não sabem a tabuada, não sabem fazer cálculo mental simples, p.e. $3 + 5$, não sabem trabalhar com a máquina de calcular, etc., etc.), Física, Português.
2. Muitos alunos não têm livro
3. A maioria não tem máquina de calcular e parece que nunca a usaram
4. Frequentemente não trazem o material necessário para a aula
5. A maioria não estuda (nem diariamente, nem na véspera dos testes)
6. Pouco participativos nas actividades da aula, sejam teóricas sejam práticas
7. O cérebro deles não está na sala de aula e, quando está, têm dificuldade em compreender o que se lhes diz
8. Falta de interesse pelas matérias da área que, supostamente, foram eles que escolheram
9. A maioria parece não ter objectivos definidos para o seu futuro (andam por aqui !)
10. Alguns alunos faltam bastante
11. São muito desorganizados
12. Não sabem estar, nem tratar os professores com educação
13. Pensam que só têm direitos e não têm deveres. Estão prontos a criticar o professor quando tem alguma falha, mas não gostam de ouvir críticas do professor
14. Não fazem trabalhos de casa
15. Não fazem relatórios dos trabalhos práticos
16. Contrariamente àquilo que muita gente apregoa, a maioria não gosta de informática (mesmo de programas de electrotecnia/electrónica); gostam sim de jogos.
17. Não têm vontade de trabalhar

E muito mais haveria a dizer sobre a qualidade destes jovens, futuros profissionais deste país. Com jovens desta qualidade não se vai a lado nenhum!

Tudo fiz, na sala de aula, para inverter a situação da turma. As aulas laboratoriais são o melhor espaço para eles se motivarem, mas nem aí consegui que a maioria fizesse o mínimo esforço para vencerem a sua inépcia. Fui obrigado a desistir da utilização do

Método Indutivo (no qual apostava fortemente), conforme era sugerido pelos novos currículos, porque estava a ser contraproducente.

Os poucos alunos que irão passar, que tinham as mesmas deficiências dos outros e as mesmas capacidades intelectuais (não há aqui bons alunos), são a prova de que os restantes não passaram porque não quiseram, apesar das deficiências

E não quiseram porque não estão habituados a trabalhar; estão à espera que o professor acabe por lhes dar a nota que precisam. E é por isso que eles anulam a matrícula a algumas disciplinas e mantêm-se noutras em que os professores facilitam mais.

Isto leva-nos ao fundo da questão!

- Que formação queremos dar a estes jovens ?
- Que cidadãos queremos nós formar ?
- Estamos nós a ajudar o aluno quando entramos no ‘facilitismo’ ?

É verdade que houve alguém que os foi passando sucessivamente até se poderem matricular no 10º ano; mas será que isso deve obrigar-nos a passá-los, só porque não têm culpa de alguém os ter passado ?

Na minha opinião, não! Quanto mais não seja porque temos programas a cumprir, conteúdos e objectivos a atingir, exames e Provas de Aptidão Tecnológica a que terão de submeter-se. Mas, fundamentalmente porque não estaremos a ajudá-los mas sim a contribuir para os afundar mais, formando cidadãos e profissionais sem qualidade.

Hoje, em dia, os professores que passam muitos alunos são professores de sucesso; os outros são os maus da fita que é necessário chamar a atenção e exigir que justifique o injustificável. É a subversão completa da verdade.

Transferir o insucesso do 10º para o 11º só agrava a acumulação da ignorância. Além disso, verifica-se que os alunos que chumbam são normalmente alunos razoáveis no ano seguinte. Eles necessitam de um ‘choque’, não digo tecnológico, mas sim psicológico, para despertarem para a realidade da vida, da sua vida, do seu futuro.

Na verdade, os alunos que temos hoje não são menos inteligentes que os de há 10, 20, etc., anos atrás. Eles são sim vítimas e, simultaneamente, aproveitadores do sistema. Como tal, se queremos ajudá-los, temos que lhes fazer compreender o mais cedo possível que o caminho tem de ser outro!

Há professores que resolvem todos os problemas do ensino com a palavra ‘motivação’, como se fosse a panaceia para todos os males. Para se motivar um aluno, é necessário primeiro que tudo que ele queira ser motivado. Estes alunos não querem ser motivados!

Os alunos desta área têm como ferramentas principais o cálculo matemático, matéria em que eles têm muitas dificuldades, as quais chegam a ser confrangedoras e inexplicáveis. É simplesmente vergonhoso! O mesmo se passa com a Física.

Neste sentido, propus no último Conselho de Turma que:

1. Seja feito um Teste Diagnóstico de Matemática (principalmente) a todos os alunos que se matriculam no 10º ano nesta Escola, com o objectivo de se estudarem algumas medidas de apoio e, simultaneamente, permitir dar conhecimento a toda a Escola da realidade ‘nua e crua’, de forma a evitar as discussões ‘em abstracto’ sobre as causas das percentagens de sucesso e de insucesso a algumas disciplinas.
2. Os professores de Matemática analisem a possibilidade de alterar a ordem do programa de forma que no primeiro período os alunos tenham cálculo (equações, trigonometria, utilização da máquina de calcular).
3. A disciplina de Físico-Química comece pela Física e não pela Química, conforme aconteceu este ano. Estes alunos precisam mais de Física do que de Química (tintas?, vernizes?. ‘vide’ programa).

Nota: o problema da disciplina de Português fica para quem de direito!

Se forem tomadas estas medidas, poderemos, no próximo ano lectivo, atenuar um pouco as dificuldades dos alunos e, assim, contribuir para uma melhoria do sucesso.

Penso, no entanto, que alguém já prejudicou irremediavelmente estes alunos. Há deficiências que nunca serão supridas porque o tempo ‘não estica’, nem nos cabe a nós resolvê-las. Aquilo que podemos fazer é minimizar os estragos efectuados. Nada mais!

Como nota final, quero dizer que tudo aquilo que digo e faço, mesmo quando chumbo um aluno, é sempre no interesse do aluno, e não para o prejudicar. Posso errar, e certamente que já errei muitas vezes, mas a minha consciência não me pesa, por ter prejudicado conscientemente algum aluno.

Almada, 1 de Junho de 2005

José Vagos Carreira Matias

(professor de Electrotecnia/Electrónica – 2ºB grupo)

